

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos Class.: 152

Data: 28-04-84 Pg.: _____

Funai esquece índios de Peruíbe

1980
Remanescentes dos tupi-guaranis que habitavam o litoral paulista, vinte famílias da reserva indígena de peruíbe estão enfrentando graves privações, sem disporem de qualquer assistência da Funai. A denúncia foi feita pelo cacique Mimbódjéré, que veio a Santos acompanhado de um grupo de índios daquela aldeia. Na tarde de ontem, um deles, auá Uerá, fazia as vezes de camelô na praça dos Andradas, usando uma cobra cascavel e um lagarto como atrações para vender o artesanato indígena exposto sobre uma lona no chão.

A venda de artesanato e de palmito natural da aldeia é a forma de subsistência da tribo, que, somando as crianças totaliza cerca de 100 pessoas. "Desde a morte do cacique Bento Samuel dos Santos, assassinado há menos de 1 mês em Peruíbe, que nem isto estamos mais podendo fazer, já que os índios estão proibidos de deixar a reserva". Mimbódjéré, que reside fora da aldeia, conta que a proibição partiu da enfermeira da Funai que vez ou outra visita a reserva para dar assistência aos índios. "Não sei o nome dela. Os índios ficam com medo de deixar a aldeia, pois ela disse que pode acontecer outra morte".

O cacique contou que o posto da Funai instalado na reserva está há cerca de dois meses fechado, "desde que o último funcionário da Funai deslocado para lá fugiu com o dinheiro que havia sido enviado para nossa aldeia. Tivemos informação de Brasília que a Funai liberou Cr\$ 6 milhões para a reserva de Peruíbe, mas o funcionário do posto se apossou da verba, comprou um carro e não apareceu mais. A gente também não sabe o nome dele. Todo mês aparecia funcionário diferente no posto da Funai, que não tinha sequer a preocupação de se identificar para os índios. Não davam qualquer satisfação".

Mimbódjéré denunciou também "a venda de um quarteirão de madeira caxeta, natural daquela região, a uma empresa particular. O pessoal da Funai disse que iria vender e com o dinheiro seria comprado material para os índios construírem suas casas. Mas ninguém viu mais nada até agora". A escolinha instalada no posto da Funai também não está funcionando, por falta de professor.

A entrada para a reserva indígena de Peruíbe fica na altura do Km 77 da rodovia Padre Manoel da Nóbrega,

por um atalho de terra à direita, na direção contrária ao acesso para a cidade. Da estrada até a aldeia são 22 quilômetros. Desde a morte do cacique, segundo contou Mimbódjéré, os índios estão um pouco arredios à chegada de estranhos, a menos que estejam acompanhados por um deles. A reserva está reduzida a 200 alqueires de terra.

No próximo dia 2 está sendo aguardada a vinda do cacique-deputado Mário Juruna a Santos, a quem os índios esperam expor seus problemas. Antes disso, Cristina de Oliveira — candidata a vice-prefeito pelo PDT, mesmo partido de Juruna — e Iara Ida Pereira da Silva, da comissão executiva do partido, farão uma visita à aldeia para colher maiores subsídios a fim de serem apresentados ao deputado.



Os índios estão passando necessidades e acusam a Funai